

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

2KI

2 Kings

2 Kings

O livro de 2 Reis está cheio de líderes que não aprenderam com o passado. Em virtude de seu fracasso espiritual, esses reis trouxeram a condenação sobre si e sua nação. No entanto, também há exemplos brilhantes de pessoas que colocam Deus e sua palavra em primeiro lugar e desfrutaram das bênçãos que Deus prometeu. Ler os relatos da vida dos reis nos inspira a evitar seus erros e desfrutar das bênçãos que Deus promete àqueles que o amam e o servem.

Cenário

O livro de 2 Reis continua a história da monarquia dividida de Israel, retomando de onde 1 Reis termina, com Acázias reinando sobre o reino do norte de Israel e Josafá governando no reino do sul de Judá. O relato traça os destinos dos dois reinos até seus respectivos fins — o reino do norte em 722 a.C., o reino do sul em 586 a.C.

Resumo

O livro de 2 Reis é estruturado em torno dos reinados dos reis de Israel e Judá. Quatro períodos diferentes são cobertos: (1) os anos finais da terceira dinastia do reino do norte (853–841 a.C., [1.1–9.37](#)), (2) a era da quarta dinastia do reino do norte (841–752 a.C., [10.1–15.12](#)), (3) o período do declínio e queda do reino do norte (752–722 a.C., [15.13–17.41](#)), e (4) a era final do reino do sul (722–586 a.C., [18.1–25.30](#)).

O livro começa com um acidente que causou a morte do rei Acázias de Israel ([1.1–18](#)) e com o evento final da vida de Elias, quando Deus o levou para o céu ([2.1–12](#)). O manto profético passou para Eliseu, com milagres e conselhos nos próximos capítulos ([2.12–8.15](#); veja [9.1–10](#)).

Os reinados dos reis Jorão e Acázias de Judá ([8.16–29](#)) trazem o relato para o ano crucial de 841 a.C.,

quando Jeú matou os reis Jorão e Acázias. Jeú também matou Jezabel, os membros sobreviventes da família de Acabe, e os oficiais que adoravam Baal ([9.11–10.29](#)). Então o reinado de vinte e oito anos de Jeú começou ([10.30–36](#)). Ao mesmo tempo, Atalia ([11.1–20](#)) usurpou o trono de Judá e reinou por seis anos até que aqueles leais à linhagem de Davi empossaram o jovem Joás como rei ([12.1–21](#)).

Os reinos gêmeos desfrutaram de prosperidade por um tempo ([14.23–15.7](#)), mas o reino do norte continuou a fazer o mal e entrou em seu declínio: o assassinato de Zacarias ([15.8–12](#)) foi seguida pelos breves reinados de Salum, Manaém, Peca, e Oseias ([15.13–17.2](#)). Oseias, o último rei de Israel (732–722 a.C.), colocou tolamente sua confiança no Egito e se rebelou contra Assíria, trazendo a captura de Samaria e o fim do reino do norte em 722 a.C. ([17.3–6](#)). O autor então avalia as razões para a queda de Israel e dá um relato da repovoação de Samaria ([17.7–41](#)).

A seção final de 2 Reis ([18.1–25.30](#)) lida com o destino de Judá. Ezequias é lembrado por confiar no Senhor enquanto estava sob pressão ([18.5–6](#); veja [18.13–20.11](#)), e Josias recebe louvor por sua devoção à lei do Senhor ([23.19](#); veja [22.8–23.25](#)). No entanto, até esses dois reis cometeram erros críticos ([20.12–19](#); [23.29–30](#); veja [2Cr 35.20–25](#)).

Após a morte de Josias, os reis finais de Judá fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, e o reino do sul foi devastado e finalmente destruído pelo rei Nabucodonosor II da Babilônia ([2Rs 23.31–25.21](#)). O julgamento profetizado de Deus havia chegado (veja [Jr 38.17–23](#)), e o reino glorioso de Israel passou para o reino da memória.

O livro de 2 Reis termina com duas notas anexadas. A primeira lida com eventos em Judá após a queda de Jerusalém ([2Rs 25.22–26](#)). A segunda descreve a libertação posterior de Joaquim na Babilônia ([25.27–30](#)).

Autoria e Data

O livro de 2 Reis é uma continuação de 1 Reis, escrito pelo mesmo autor, com uma identificação precisa desconhecida. Ele estava bem familiarizado com fontes que o permitiram compor uma história detalhada da monarquia dividida de Israel, e ele tinha informações para avaliar as razões para sucessos e fracassos com base na resposta do povo à aliança mosaica. Seu conhecimento íntimo sobre a história posterior de Judá indica que ele pode ter vivido dentro ou perto de Jerusalém e pode ter sido uma testemunha de muitos dos eventos que trouxeram a queda da cidade. Se ele ainda estava vivo para escrever o apêndice final sobre a libertação de Joaquim (561 a.C., [25.25-30](#)) é incerto. Se não, esses versos foram adicionados por alguém bem familiarizado com 2 Reis e de um espírito próximo com o escritor principal. Uma tradição sustenta que o único autor de 1-2 Reis era Jeremias e que ele foi levado para a Babilônia durante o retorno de Nabucodonosor de uma campanha no Egito (por volta de 568 a.C.) e viveu lá até aos noventa anos.

Com base nas informações nos capítulos finais, a composição final de 2 Reis provavelmente ocorreu logo após a queda de Jerusalém em 586 a.C., com o apêndice final do livro adicionado logo após a morte de Nabucodonosor II em 562 a.C.

Cronologia

2 Reis está cheio de informações cronológicas sobre os reis de Israel e Judá, mas nenhuma destas informações nos dá datas absolutas. Obtemos datas absolutas comparando os registros de Israel com os registros das nações vizinhas (Assíria, Babilônia e Egito) e com estimativas astronômicas. Uma harmonia notável é encontrada entre os registros, o que serve como evidência de que os relatos de Israel são historicamente corretos e precisos.

Significado e mensagem

Cada rei da monarquia dividida é avaliado com base em sua fidelidade (ou falta dela) a Deus. Eles “fizeram o que era agradável aos olhos do Senhor” ou “fizeram o que era mau aos olhos do Senhor”.

Os reis de Israel eram consistentemente malignos. Eles “seguiram o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, continuando os pecados que Jeroboão havia levado Israel a cometer” ([13.2,11](#); [14.24](#); [15.9](#); [17.2](#)). Muitos dos reis de Judá recebem censura semelhante (veja, por exemplo, [8.18](#)). Manassés, em especial, é condenado por sua

idolatria e apostasia desenfreadas ([21.2-9](#)), e seu exemplo é seguido por vários reis após ele ([21.20](#); [23.32,37](#); [24.9,19](#)).

Vários reis de Judá são elogiados, no entanto, por fazerem “o que era agradável aos olhos do Senhor” ([12.2](#); [14.3](#); [15.3,34](#); [18.3](#); [22.2](#)). Tais homens estavam interessados pela manutenção e reparo do Templo ([12.6-16](#); [22.3-7](#)) e pela obediência aos preceitos da palavra de Deus ([18.6](#); [22.8-13](#); [23.1-3](#)). Ezequias e Josias recebem elogio especial: Ezequias por sua confiança no Senhor e sua honra à palavra de Deus ([18.5-6](#)), e Josias por sua alta consideração pela lei de Moisés ([23.25](#)). A implicação é clara. O povo de Deus deve viver de acordo com os altos padrões da palavra de Deus, para que eles possam fazer o que é “agradável aos olhos de Deus” (cp. [Sl 119.9-11](#), [111](#); [2Tm 3.16-17](#)).

A proeminência dada aos últimos dias do grande profeta Elias ([1.3-17](#); [2.1-11](#)) e ao ministério extraordinário de Eliseu ([2.12-25](#); [3.11-19](#); [4.1-7](#); [8.1-2](#)) enfatiza a necessidade de proclamar as palavras de Deus aos outros ([Atos 20.18-21](#); [2 Tm 2.15](#); [4.2](#)) para que eles possam entrar em relacionamento de aliança com o Senhor ([2Co 3.4-6](#)).

Finalmente, os fracassos até dos bons reis lembram ao povo de Deus de ser firmemente fiel ao Senhor e servi-lo. Então suas vidas podem ser preenchidas com coisas boas ([Sl 84.11](#); [Rm 14.7-8](#)), e quando eles se apresentarem diante de Deus para julgamento ([Rm 14.10-11](#); [2Co 5.10](#)), ele os recompensará e os louvará ([2 Tm 4.7-8](#); [Ap 2.10](#); veja [Mt 25.23](#)).